



Transcrição da Teleconferência
Resultados do 3T11
22 de Novembro de 2011

Operador:

Bom dia, e obrigado por aguardarem. Sejam bem-vindos à teleconferência da CESP para a discussão dos resultados referentes ao 3T11. Estão presentes a Presidência da CESP, a Diretoria e assessores.

Informamos que este evento está sendo gravado e que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da Companhia, e, em seguida, iniciaremos a sessão de perguntas e respostas para analistas e investidores, e logo após atenderemos perguntas da imprensa, quando mais instruções serão fornecidas.

Caso algum dos senhores necessite de assistência durante a teleconferência, queiram, por favor, solicitar a ajuda de um operador, digitando *0.

Perguntas só poderão ser feitas através do telefone, caso você esteja conectado pelo *webcast*, sua pergunta deverá ser enviada diretamente para a equipe de RI pelo e-mail ricesp@cesp.com.br

Este evento também está sendo transmitido simultaneamente pela Internet, via *webcast*, podendo ser acessado no endereço <http://ri.cesp.com.br>, onde se encontra a respectiva apresentação. A seleção dos slides será controlada pelos senhores.

Gostaríamos de informar que essa teleconferência está sendo simultaneamente traduzida para o inglês a fim de atender aos investidores estrangeiros da Companhia. Informamos que os participantes que estão ouvindo o evento em inglês também poderão fazer perguntas durante a sessão de perguntas e respostas.

O replay deste evento estará disponível algumas horas após o encerramento.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante esta teleconferência, relativas às perspectivas de negócios da CESP, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da Diretoria da Companhia, bem como em informações atualmente disponíveis. Considerações futuras não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer.

Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais podem afetar o desempenho futuro da CESP e poderão conduzir a resultados que diferem, materialmente, daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora gostaríamos de passar a palavra para a Diretoria Executiva da CESP. Senhores podem prosseguir.



Transcrição da Teleconferência
Resultados do 3T11
22 de Novembro de 2011

Almir Martins:

Bom dia a todos! Eu sou Almir Martins, da Diretoria Financeira e de Relações com Investidores e conduzirei esta apresentação.

Muito obrigado por sua participação na teleconferência da CESP sobre os resultados do terceiro trimestre de 2011.

Encontram-se à mesa o **Dr. Mauro Arce**, Presidente da CESP, o **Dr. Vicente Okazaki**, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores, o **Dr. Mituo Hirota**, Diretor de Geração e **assessores**.

Iniciamos nossa apresentação no slide 2, que mostra os destaques do período;

A Receita Operacional Líquida no 3T11 totalizou R\$ 735,3 milhões, 2,9% abaixo do mesmo período de 2010 e 5,0% acima do 2T11.

As Despesas Operacionais atingiram R\$ 443,5 milhões, mesmo nível do 3T10 e também do 2T11;

O Lucro Operacional totalizou R\$ 215,4 milhões, 11,2% acima do 3T10 e 5,4% acima do 2T11. O EBITDA Ajustado ficou em R\$ 501,3 milhões, 3,1% abaixo do verificado no mesmo trimestre de 2010 e 6,3% acima do 2T11;

A Companhia encerrou o trimestre com Prejuízo de R\$ 98,6 milhões, impactado principalmente pela variação cambial negativa.

O slide 3 mostra, à esquerda, a condição favorável dos reservatórios em 2011 comparável a 2010, o que explica em parte os preços praticados na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE, utilizados para a liquidação das diferenças – PLD.

O gráfico à direita demonstra o comportamento do PLD médio mensal nos anos de 2010 e de 2011, este ano muito inferiores ao do ano passado.

A parte inferior do slide detalha os preços praticados no terceiro trimestre, tanto de 2010 como de 2011.

No slide seguinte, apresentamos a quantidade total de energia vendida em MWh, menor em 4,7% em comparação com o mesmo período de 2010, mas ainda 12,5% acima da produção nominal.

O preço médio do MWh aumentou 1,8%, de R\$ 94,77 no 3T10 para R\$ 96,43, no 3T11, excluídas as vendas na CCEE, crescimento decorrente de atualização de preços contratuais.

No slide 5, demonstramos que as receitas de fornecimento e suprimento de energia elétrica alcançaram R\$ 839,8 milhões, 2,4% inferior ao mesmo período de 2010, afetados em parte pelo comportamento do PLD.

A receita decorrente das vendas de energia elétrica no ambiente de contratação regulada correspondeu a R\$ 531,1 milhões, e no ambiente de contratação livre a



R\$ 285,2 milhões. Na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE as vendas atingiram R\$ 23,4 milhões.

A Receita Líquida neste trimestre registrou decréscimo de 2,9% em relação ao mesmo período de 2010, alcançando R\$ 735,3 milhões, com Deduções à Receita de R\$ 105,2 milhões.

No próximo slide, vemos a distribuição da receita da CESP nos três segmentos de comercialização de energia: ambiente de contratação regulada, ambiente de contratação livre e Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE.

A maior participação coube ao ambiente de contratação regulada, com 63,2% das vendas, seguido do ambiente de contratação livre, com 34,0% sendo que a energia de curto prazo, liquidada na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica, participou com apenas 2,8%.

No slide 7, mostramos que as Despesas Operacionais do trimestre totalizaram R\$ 443,5 milhões, mesmo nível do trimestre do ano anterior.

Em relação à Receita Líquida, as despesas apresentaram um acréscimo de 1,7 pontos percentuais, correspondendo a 60,3% da receita líquida no trimestre.

O próximo slide mostra o comportamento das Provisões para Riscos Legais. No 3T11, o saldo de provisões corresponde a R\$ 1.794,6 milhões, 4,2% superior ao 2T11, cujo valor total era de R\$ 1.722,1 milhões. Esse acréscimo decorre da atualização monetária da carteira de processos em R\$ 49,0 milhões, provisões líquidas de R\$ 32,5 milhões, e pagamentos efetuados, no valor de R\$ 9,0 milhões.

No slide seguinte, slide 9, vemos, do lado esquerdo, que o Resultado Financeiro, excluindo a Variação Cambial, atingiu R\$ 115,4 milhões negativos, apresentando redução de 10,5% em relação ao terceiro trimestre de 2010.

Esse resultado teve a seguinte composição: as Receitas Financeiras atingiram R\$15,6 milhões; os Encargos de Dívidas totalizaram R\$ 81,4 milhões negativos ante R\$ 107,7 milhões no terceiro trimestre de 2010; e as Variações Monetárias foram de R\$ 49,6 milhões, com aumento decorrente da emissão de Nota Promissória e da elevação dos índices inflacionários.

A Despesa de Variação Cambial atingiu R\$ 216,9 milhões, devido à valorização do dólar americano em 18,8% no trimestre, incidente sobre o montante da dívida em moeda estrangeira, impactando o resultado.

Do lado direito do slide podem ser vistas as cotações do dólar utilizadas para fechamento contábil, e o consequente impacto sobre o resultado financeiro da Companhia em cada período.

No slide seguinte, o gráfico à esquerda mostra a redução levada a efeito sobre o montante da dívida em moeda estrangeira, alcançando US\$ 742 milhões em setembro de 2011.



Já o gráfico à direita apresenta o perfil de vencimento dessa dívida, destacando que em 2013 vence o bônus da série 6, no montante de US\$ 220 milhões de dólares.

A tabela constante do slide 11 mostra alguns indicadores econômico-financeiros que podem complementar a análise dos números da CESP referentes ao terceiro trimestre de 2011.

Com isto, concluímos nossa apresentação. Agradecemos a participação de todos e abrimos a reunião para a seção de perguntas e respostas.

Operador:

Iniciamos neste momento a sessão de perguntas e respostas.

Carolina Carneiro, Santander:

Bom dia a todos. Duas perguntas. Primeiro, nós vimos que a CESP realizou alguns leilões, provavelmente teste para vender energia no mercado livre, e nós queríamos saber mais ou menos o que vocês obtiveram de resultado e como está a situação de recontração de energia, que vocês têm para vender em 12, 13 e 14, antes de finalizar as concessões, mas com a energia ainda descontratada.

Nós queremos um *update* de vocês de como está a situação de contratação agora, e qual será a estratégia para alocar essa energia.

E a segunda pergunta é mais um *update*, na verdade, sobre esse monte de colocações. Nós sabemos que é um assunto bastante sensível, mas temos visto na imprensa uma série de colocações sobre como se verá algum anúncio oficial sobre renovação de concessão ou não. Então, queríamos ter de vocês que têm participado, obviamente, de todas as reuniões dos comitês de infraestrutura com ministro e as autoridades competentes, qual é o sentimento que vocês têm para implicação de quanto nós vamos realmente ouvir pelo menos uma sinalização do que pode vir a ser feito com as concessões. Obrigada.

CESP:

Nós fizemos um leilão de curto prazo no início de novembro, colocando a venda da energia de outubro e janeiro, fevereiro e março de 2012.

No leilão nós obtivemos um ágio em torno de R\$15.5 MW/h em outubro, e em janeiro, fevereiro e março, um ágio em torno de R\$25.7 MW/h.

Esse valor é o ágio acima do PLD dos meses correspondentes.



Transcrição da Teleconferência
Resultados do 3T11
22 de Novembro de 2011

Quanto à comercialização, nós temos sobras de desconstrução relativamente grande em 2013, em torno de 400 MW médio, 2014 em torno de 1,600 MW, e 2015 em torno de 600 MW médio. Essa energia ainda estamos analisando como vamos colocar isso à venda.

Quanto à renovação das concessões, ainda não temos definida a previsão, o Ministério está analisando, e provavelmente esse ano não saia, mas talvez no ano que vem.

Carolina Carneiro:

Está certo. Muito obrigada.

Marcio Prado, Santander:

Queria fazer um follow-up na pergunta anterior, a respeito desses leilões de curto prazo agora, que contrataram a energia para janeiro, fevereiro, março e abril, e também sobre os atuais contratos da CESP sobre o *take-or-pay* desses contratos, a maneira como esses contratos estão desenhados.

Então, primeiramente queria, se possível, a informação da quantidade de energia que foi vendida agora para janeiro, fevereiro, março e abril desses preços de PLD mais R\$27. Se há a intenção de fazer mais leilões para esses meses, ou para o 2S12, e também entender um pouco a questão dos contratos atuais, a CESP, eu tenho impressão que esses leilões ocorreram até porque os contratos atuais da CESP têm uma cláusula de *take-or-pay* que permitem aos contratantes, aos compradores de energia, devolver uma parte dessa energia à CESP no caso do PLD estar abaixo do preço de contrato.

Então, eu queria um pouco mais de informação sobre isso, o volume de energia que está contratado com esse tipo de cláusula, discutir um pouco mais esse ponto. Obrigado.

CESP:

Em relação à energia vendida para 2012, corresponde a janeiro, fevereiro e março. Abril não entrou na venda.

Essa sobra que nós temos refere-se à flexibilidade que nós temos com alguns consumidores livres. Nós vemos que esses consumidores, quando o PLD está baixo, tem esse acordo com o contrato que eles têm, nós podemos reduzir o valor de compra da CESP e para o mercado.

Esses valores nesse ano de 2011 tivemos pouca rede de energia praticamente já vendida para 2012.



O contrato que nós vendemos para 2012, no 1T, foi de 30 MW médio, e correspondente ao mês de outubro foi 50 MW médio. Nós não temos definido ainda como vamos comercializar o restante que nós temos sobre 2013, 2014 e 2015.

Marcio Prado:

Perfeito. Só uma dúvida. Então, quer dizer, em 2012, depois que foram vendidos esses 30 MW, não há mais sobras relevantes, ou no caso de alguns dos clientes da CESP exercerem o seu direito à flexibilidade, pode ser que vocês voltem a fazer leilões para a venda de energia em 2012.

Mauro Arce:

Só para complementar, na realidade, como foi explicado, nós temos no geral uma flexibilidade de 200 MW em alguns desses contratos em consumidores do mercado livre, e evidentemente quando o PLD está baixo, ele não exerce o valor para cima; ele não pede energia além daquilo que foi contratado, e muitas vezes pedem abaixo.

Nós pegamos uma quantidade razoável dessa energia, levando em conta as circunstâncias, e fizemos esses leilões. Então, evidentemente, se por acaso todo mundo pedisse, nós teríamos que ir ao mercado comprar. Mas é buscar otimização em função exatamente daquilo que foi mostrado inicialmente pelo baixo valor do PLD nesse ano corrente. E evidentemente, como em janeiro, fevereiro e março nós estamos em pleno regime de chuvas, dificilmente o preço do PLD vai subir muito. É claro que não posso garantir se pode dar uma seca no verão, mas é improvável que isso venha a acontecer.

Marcio Prado:

OK. Obrigado.

Alexandre Kogaki, Citigroup:

Bom dia a todos. Minha primeira pergunta é na verdade um follow-up da pergunta do Márcio. Queria saber qual o vencimento desses contratos que têm flexibilidade, se eles estão abertos por mais alguns anos; dois, três, quatro, cinco anos, e se esse tipo de flexibilidade também está eventualmente nos novos contratos.

A segunda pergunta é em relação a três irmãos. Se vocês pudessem dar um pouco mais de informação de como está o processo junto a Aneel, se vocês



têm alguma estimativa de prazo para aprovação, e se eventualmente vai ter algum condicionante. Obrigado.

Mauro Arce:

Com relação a contratos de flexibilidade, pelo menos na atual gestão não assinamos nenhum contrato com essa cláusula de flexibilidade. Nós temos alguns contratos sempre no mercado livre, não no mercado regular, e evidentemente isso é muito bom, às vezes muito ruim, depende exatamente do PLD. E foi aproveitando essa circunstância do PLD baixo que nós fizemos esses leilões.

E pode-se verificar que no ano de 2012 não houve problema nenhum, e como nós fizemos janeiro, fevereiro e março, que ainda é o período chuvoso do verão, 2011 e 2012, nós entendemos também que não deve haver problema, até porque nós não esgotamos a quantidade de flexibilidade que constam desses contratos.

Mas seguramente, dificilmente nós faremos novos contratos com flexibilidade. Isso é uma diretriz que discutimos na diretoria e estamos adotando esse novo critério.

Com relação a Três Irmãos, na realidade havia uma legislação anterior que tinha que pedir, primeiro: o caso de Três Irmãos é completamente diferente de Jupia e Ilha Solteira, porque ela não teve ainda a prorrogação que é prevista na legislação atual.

Então, havia uma diretriz, uma regulamentação, que você tinha que pedir com cinco, seis anos de antecedência. Isso foi feito, a legislação foi alterada e nós refizemos de novo o pedido dentro do... O prazo atual é mais curto, então refizemos o pedido.

A Aneel solicitou alguns esclarecimentos. A Aneel prepara um trabalho, quem toma a decisão e dá a prorrogação não é a Aneel, mas o governo federal, que é o poder concedente. O prazo expirou dia 18 de novembro, e pelo que nós sabemos está sendo sorteado um diretor da Aneel para fazer, na diretoria conjunta, ser o relator do processo depois isso será encaminhado, evidentemente, para decisão através do Ministério das Minas e Energia, da própria Presidência da República.

O que acontece com relação à concessão? Quando não há essa decisão, no contrato de concessão consta uma cláusula que garante o direito de exploração do potencial hidrelétrico, até a definição da situação pelo poder concedente. Então, não existe nada, até porque no caso de Três Irmãos não se trata de um término de concessão, mas está dentro da possibilidade de 20



anos de prorrogação, da mesma forma que aconteceu dois anos atrás com Porto Primavera.

Inclusive, eu tenho uma reunião marcada com o diretor geral da Aneel na próxima semana, e evidentemente nós vamos conversar sobre esse assunto.

Alexandre Kogaki:

Obrigado. Só se eu puder complementar a primeira pergunta, na verdade pela informação que eu tenho aqui, vocês têm contrato no mercado livre até maio de 2020. E aí eu queria saber se a flexibilidade está nesses contratos de até 2020, ou se eventualmente vence antes. Essa é a dúvida.

Mauro Arce:

Nós temos alguns contratos que vencem antes, mas a grande preocupação que se coloca é a seguinte: eu não poderia ter contratos que superassem a capacidade de geração firme de Ilha Solteira e Juquiá, até que seja definido esse problema da concessão, que termina em junho de 2015.

Então, os contratos que nós temos além dessa data são suportados por energia de usinas que não têm concessão terminando até 2015.

Por exemplo, todos aqueles contratos que foram feitos através de leilões de energia velha em dezembro de 2004. Já em dezembro de 2012, esses contratos de oito anos terminam, e até 2015, isso estou me referindo ao mercado regulado, aqueles contratos que foram feitos pelos leilões e transferidos para as distribuidoras.

Alexandre Kogaki:

Está ótimo. Muito obrigado.

Felipe Leal, Merrill Lynch:

Bom dia a todos. Semana passada teve uma matéria no jornal Valor Econômico falando sobre problemas de transmissão em Goiás, e que com isso um contrato de um consumidor livre de vocês, uma mineradora, não conseguiriam consumir 100% do contrato, só 75% do contrato devido a essas restrições.

Queria saber se essa situação realmente procede, e se no caso de terem que consumir mesmo ainda têm que pagar por 100% do contratato. Ou seja, é um *take or pay*, ou não?



CESP:

Esse contrato é dessa transmissão, mas o contrato desse consumidor não tem contrato com a CESP. De qualquer forma, o consumidor tem direito a essa energia, e não há problema para o consumidor isso.

Felipe Leal:

Está certo. Então, ele pode honrar o contrato com a CESP?

CESP:

Não tem contrato com a CESP.

Felipe Leal:

OK. Então, a informação do jornal era equivocada.

CESP:

A CESP tem um contrato com a transmissora. Para consumidor, não há problema.

Felipe Leal:

Entendi. Está certo. Obrigado.

Ana Flávia Rocha, Reuters:

Eu queria fazer duas perguntas. Primeiro, eu queria saber como ficou aquele estudo que a CESP estava realizando junto com outras estatais que têm concessões a vencer; isso foi mencionado há algum tempo em teleconferências. Eu queria saber quais foram as conclusões, e se o trabalho já foi finalizado diante da expectativa de que tenhamos alguma definição sobre concessões no início do ano que vem ou em breve.

E eu queria, por favor, se vocês pudessem repetir os valores de sobra de energia para os próximos anos, que vocês falaram no início da teleconferência hoje. Obrigada.

Mauro Arce:

Nós concluímos esse trabalho. Esse trabalho foi apresentado para todos os agentes do Governo Federal, como também do congresso, senado e câmara dos deputados, portanto temos participação em algumas audiências de



comissões do senado da câmara dos deputados, dando subsídio, evidentemente, no nosso caso, no sentido de haver uma prorrogação. Nossa linha foi nessa direção, e não poderia ser de forma diferente. O que Governo tem colocado que, seja qual for o método a ser utilizado, vai haver multiplicidade tarifária.

E a última informação que nós temos é de um evento que aconteceu ontem, e que o ministro Edson Lobão informou que o assunto será resolvido evidentemente passando por uma discussão e por uma decisão da Presidente da República no próximo ano; nesse ano não seria possível uma solução.

Lembremos que evidentemente existe um fato real, que não ocorre só com a CESP, mas com as empresas todas que têm os 25% de toda a geração elétrica do Brasil, nessa situação, é que contratos, aquele primeiro leilão de 2004 já termina em dezembro de 2012.

Então, nós estamos exatamente no limite, apesar da concessão terminar só em junho de 2015, fatos já começam a acontecer, como já foi salientado aqui, a partir de dezembro do próximo ano.

A outra pergunta, você pode repetir?

Ana Flávia Rocha:

São os valores de sobra de energia que vocês disseram que não poderia ser comercializada ainda.

CESP:

Os valores que nós temos contratado a partir de 2013 é 400 MW, 2014 1600 MW, e em 2015, 600 MW médios.

Ana Flávia Rocha:

1600 MW em 2014?

CESP:

Isso.

Ana Flávia Rocha:

E 2015?



CESP:

600 MW 2015.

Ana Flávia Rocha:

E 2015 a quanto, desculpa?

CESP:

600 MW.

Ana Flávia Rocha:

600 MW?

CESP:

Isso.

Ana Flávia Rocha:

Só fazendo uma outra pergunta relacionada com aquela primeira, para esses contratos que começam a vencer no final de 2012, vocês apresentaram alguma alternativa, algo que já pudesse ser resolvido agora para que vocês comecem a comercializá-los de alguma maneira?

Mauro Arce:

Não, porque todo o nosso trabalho e a discussão que nós tivemos com os outros agentes que estão na mesma situação foi no sentido de ter uma solução para o problema da concessão.

Evidentemente que se isso não ocorrer até, vamos dizer, 30 de junho do ano que vem, eventualmente poderá haver uma solução de compromisso para saber o que nós fazemos com a energia que está contratada pelas distribuidoras. Energia essa absolutamente necessária, até porque vai haver um leilão agora dia 30 de novembro para complementar energia no mercado regulado.

Então, se até meados de junho isso não ocorrer, do ano que vem, seguramente esse assunto que você levantou pode ser cogitado, ter uma solução provisória. Evidentemente nós não gostaríamos que isso acontecesse, mas vai depender



exatamente do prazo que foi dado, porque com mudanças provavelmente o assunto deve passar pelo Congresso, seja na forma do projeto de lei ou de medida provisória.

Ana Flávia Rocha:

Obrigada.

Sérgio Tamashiro, Banco Safra:

Bom dia a todos. Só para entender um pouco a estratégia de comercialização de vocês, 2013, 2014 e 2015, então inicialmente enquanto não der a resolução aqui definitiva, vocês vão provavelmente adotar a mesma estratégia de estar negociando sobre o TLD? Vocês não vão assinar nenhum contrato, seja de dois anos, por exemplo, 2013, fazer por dois anos, 2014 por um ano?

E a segunda pergunta, também com relação às renovações de concessões, apesar da medida de vocês estarem vencendo a partir de dezembro 2012, ou seja, até o 2S, ou no 1S, por conta da renovação das concessões das distribuidoras, porque nesse caso aqui ele tem aquele prazo da resposta com três anos de antecedência.

Mauro Arce:

Nós estamos aguardando uma posição para resolver o problema da concessão de forma geral e eu acho que a data o mais tarde que devemos ter isso é meados, até 30 de junho, o 1S do próximo ano. Se isso não ocorrer, como está sendo entregue hoje para o mercado regular, através das distribuidoras, e que essa energia é necessária, não é só da CESP, é da Copel, é da Cemig, de todas aquelas empresas que estão com concessões vencidas, ou a vencer em 2015, que tem contratos.

Esses contratos vão ser de alguma forma prorrogados, mas ainda entendo que a melhor situação seria uma definição no mais tardar até 30 de junho do próximo ano.

Sérgio Tamashiro:

Então, ou seja, não é provável que o governo só arranje uma solução para as transmissoras e para as distribuidoras e depois ele fica a resolver para as geradoras? Ele vai ter uma...



Mauro Arce:

Na verdade esse ponto é muito importante, parece que é só geradora; toda a discussão é feita em cima da geradora, mas é lembrar que 86% da transmissão está terminando, mas que 40 e poucas concessionárias e distribuição também. Então, o problema é muito maior do que... Todo o assunto é focado na geração, mas você lembrou bem, não é só a geração; tem a transmissão e a distribuição também.

E evidentemente que o ministro, pelo que eu li na imprensa ontem, ele falou que não sai esse ano o resultado. Nós imaginamos que não, que dezembro começa o recesso do congresso, o assunto passa pelo congresso inevitavelmente, pelo menos na discussão.

Então, é um assunto que fica para o próximo ano, e esperamos que, no meu entender, para que possamos trabalhar com um pouco de antecedência em relação ao término desses contratos, que até junho nós tenhamos uma posição.

Sérgio Tamashiro:

E dentro dessas propostas legislativas, agora está com a proposta de projeto de lei do Senador Delcídio do Amaral 644, é provável que toda legislação seja encampada por esse projeto de lei? Que eu saiba também tem outros projetos de lei tramitando em paralelo. É provável que ele ganhe corpo essa proposta 644 ou tenha grandes alterações?

Mauro Arce:

É uma proposta que foi formulada pelo Senador, ela conduz a uma solução. O problema da modicidade tarifária é uma coisa que todo mundo gostaria que acontecesse e o Ministro ontem colocou muito claramente que uma real redução de preço, de tarifa, de energia, no Brasil só ocorreria a partir de uma reforma tributária, porque você tem impostos e taxas que não são só do Governo Federal. Não são só impostos, mas tem contribuições de uma série de... Na realidade temos pouco controle sobre a nossa operação, praticamente 80% não depende de nós, depende de toda essa legislação que existe.

Outro problema que se coloca sempre, e aí é interessante isso, que a energia mais cara do mundo é do Brasil. Era até o dia que o USD estava a R\$1,56; já não é mais. Essa é uma forma um pouco exagerada de comparar coisas.

É impressionante aqui que o dia em que o USD mais que valorizou foi exatamente no dia 30 de setembro quando tínhamos de pegar o número de R\$1,85. Então, quando você vai ver os números que algumas entidades



Transcrição da Teleconferência
Resultados do 3T11
22 de Novembro de 2011

apresentaram, comparando energia hidráulica no Brasil com o Canadá já não existe mais a diferença, porque a variação cambial fez haver uma convergência entre o preço de geração, falando de geração – não estou falando de consumidor final – mas de geração entre o Brasil e outros países.

Sérgio Tamashiro:

Está certo, obrigado.

Operador:

Encerramos neste momento a sessão de perguntas e respostas. Gostaria de passar a palavra a CESP para as considerações finais.

CESP:

Nós informamos que a nossa reunião anual com o mercado está prevista para o próximo dia 14 de dezembro. As negociações financeiras, nosso release de resultados e outras informações sobre o 3T estão disponíveis no nosso *website* de relações com investidores www.ri.cesp.com.br, e a nossa equipe de RI está a sua disposição pelos meios de contato que constam ao final da apresentação. Muito obrigado a todos.

Operador:

A teleconferência da CESP está encerrada. Gostaríamos de agradecer a participação de todos, e tenham um bom dia.

“Este documento é uma transcrição produzida pela MZ. A MZ faz o possível para garantir a qualidade (atual, precisa e completa) da transcrição. Entretanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais falhas, já que o texto depende da qualidade do áudio e da clareza discursiva dos palestrantes. Portanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais danos ou prejuízos que possam surgir com o uso, acesso, segurança, manutenção, distribuição e/ou transmissão desta transcrição. Este documento é uma transcrição simples e não reflete nenhuma opinião de investimento da MZ. Todo o conteúdo deste documento é de responsabilidade total e exclusiva da empresa que realizou o evento transcrito pela MZ. Por favor, consulte o *website* de Relações com Investidor (e/ou institucional) da respectiva companhia para mais condições e termos importantes e específicos relacionados ao uso desta transcrição.”